

CURRÍCULO VERSUS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DE QUE FORMA A PSICOMOTRICIDADE CONTRIBUI PARA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Tamy Caroline Ribeiro Paula*

Maria Almerinda de Souza Matos**

Resumo: O presente estudo por objetivo trazer algumas considerações sobre a importância da psicomotricidade nos primeiros anos de vida dos bebês e das crianças bem pequenas, visando seu desenvolvimento global e uniforme para uma aprendizagem escolar satisfatória. Essa pesquisa tem o caráter predominantemente qualitativo, já os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica com o fim de conhecermos bem a psicomotricidade, como ela nasceu, a questão conceitual, seu objeto de estudo, campo de atuação e como ela contribui para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças pré-escolares. Visto que a estrutura da educação psicomotora constitui-se a base fundamental para que a criança alcance os pré-requisitos mínimos, as condições necessárias para uma boa aprendizagem escolar, compreendemos que essa pesquisa é uma bússola para indicar o caminho a ser seguido na difícil tarefa de elaborar propostas pedagógicas para bebês e crianças bem pequenas.

Palavras-chave: Criança. Psicomotricidade. Aprendizagem.

Introdução

O período que vai desde o nascimento até os cinco anos de idade são momentos de intensas e rápidas aprendizagens feitas pelos pequeninos. No momento em que nascem tudo muda, pois dentro do útero, o bebê tem todas as suas necessidades supridas. Já na primeira inspiração, a circulação do sangue desse pequeno precisa ser desviada da placenta para os pulmões e um buraco no coração vai se fechar. E além disso, os recém-nascidos enxergam embaçado nas primeiras semanas de vida. O que eles enxergam são grandes borrões, por isso as cores fortes são

* Acadêmica do curso de Pedagogia da UFAM (Universidade Federal do Amazonas), pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD) e bolsista do PIBIC pelo CNPq. E-mail: tamyfh@hotmail.com

** Doutora em Educação pela UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM). E-mail: profalmerinda@hotmail.com

tão chamativas. Isso porque quando nascem os bebês tem apenas 5% da visão, pois a visão completa, conhecida como 20/20 é atingida apenas aos 6 meses de idade.

Depois dos quatro meses, os pequenos vão descobrir o gosto do sal, isso se deve ao desenvolvimento do rim, que só está completo após 4 meses de idade. Podem parecer super frágeis e pequeninos, mas os bebês possuem 70 ossos a mais que os adultos, conseguem respirar e engolir ao mesmo tempo e aprendem em uma velocidade que nem imaginamos. Já dentro do útero, o bebê vai formando sua memória musical. Aos seis meses já conseguem decifrar as diferenças sutis entre os 150 sons que formam todos os idiomas no mundo. Eles nascem aptos a falar qualquer língua.

Pesquisas científicas recentes revelam que os bebês engatinham de formas tão variadas porque essa é uma das únicas habilidades que não podem imitar dos pais e até mesmo na hora em que estão fazendo ‘bagunça com a comidinha’, eles estão aprendendo.

Através de experiências simples de origem motora, a criança vai adquirindo informações que serão percebidas em outras circunstâncias mais adiante. De Meur e L. Staes (1989) exemplificam a vivência de uma criança de dois anos de idade ao brincar com um jogo de ovos que se encaixam. Ao segurar o ovo e senti-lo em suas pequenas mãos e leva-lo a boca, a criança perceberá que o objeto é duro, liso e de forma arredondada. Ao olhá-lo, sua visão confirmará suas expressões táteis e ela perceberá suas cores e sua forma. Ao jogar o ovo no chão, ouvirá o barulho e o verá rolar para longe. Quando o ovo se desencaixar, a criança descobrirá após algumas manipulações que ela pode aproximar ou afastar as duas partes. Ao aproximar pode prender os dedos com força. Daí por diante, ela terá mais cuidado ao encaixar as peças para se proteger da dor. De Meur e L. Staes (1989) explicam que é a emoção que levará um comportamento diferente. Dessa experiência simples a criança vai adquirindo informações e passa a ter “noção” clara, por exemplo, de “forma arredondada”, de “dentro” ou de “pequeno”.

No entanto, observamos que quando a criança chega à escola, o desejo ardente dos pais e professores é que ela chegue ao final do ano letivo reconhecendo as letras do alfabeto, os numerais e que já consiga ler pequenas palavras, pois isso é a materialização que houve um crescimento cognitivo na criança e que as técnicas metodológicas utilizadas estavam bem estruturadas, trazendo resultados positivos e avanços no processo ensino-aprendizagem. Mas será mesmo, que de fato essas técnicas cunharão em um desenvolvimento pleno e global?

Estudos científicos revelam que a preocupação inicial da professora da salinha do maternal e educação infantil é estruturar propostas pedagógicas que levem a criança a adquirir

uma maturidade psicomotriz, a qual permitirá o seu desenvolvimento de forma global e uniforme.

Segundo Picq – Vayer (1969, p.5) todos os autores: neuropediatras, psiquiatras, psicólogos, pedagogos tem insistido na importância primordial do desenvolvimento psicomotor, no transcurso dos primeiros anos de vida, afirmando que os aprendizados escolares básicos são exercícios psicomotores e a evolução psicomotriz, é a que determina a aprendizagem da leitura – escrita – ditado.

Se olharmos atentamente para nossas salas de aula, vamos perceber que muitas crianças não aprendem a escrever porque não tem condições para tal. Há crianças que não aprendem devido problemas neurológicos, outras porque a sua saúde debilitada a impede; atraso intelectual (em casos de deficiência mental) e ainda outras que por fatores emocionais, econômicos e sociais levam ao abandono escolar. Há também aqueles que não aprendem, porque de certa forma, não querem aprender e outros que não aprendem porque os ensinam de forma inadequada.

É necessário que haja um entendimento de que além das condições gerais, existem também as condições específicas, que são essenciais para aprendizagem. Hoje, para a maioria das crianças que vivenciam dificuldades na escolaridade, o problema não está no nível da série a que chegaram, mas no nível das bases.

Considerando que a psicomotricidade pesa consideravelmente sobre o rendimento escolar, o presente estudo buscar enforçar a educação psicomotora e conhecer a questão conceitual, objeto de estudo, campo de atuação, a estrutura e os fundamentos da psicomotricidade devido sua contribuição para aprendizagem das crianças da educação infantil.

2 A psicomotricidade: conceito, objeto de estudo e campo de atuação

Iniciaremos nosso estudo buscando na literatura a evolução na noção de psicomotricidade. Por volta de 1989, o estudo sobre psicomotricidade ainda era recente e no início desse século se abordava o assunto sem muita profundidade. Pouco a pouco foi evoluindo em diversos aspectos. Em um primeiro momento, a pesquisa centrou-se no desenvolvimento motor da criança. Depois, a pesquisa avançou e passou-se a estudar se haveria relações entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso no desenvolvimento intelectual da criança. Os estudos deram prosseguimento e hoje em dia a pesquisa não só

ultrapassou os problemas motores, mas busca também as ligações com o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial, entre outros. E hoje, a psicomotricidade é reconhecida como uma ciência.

No Brasil, a psicomotricidade teve como referência a escola francesa. Durante as primeiras décadas do século XX, época da primeira Guerra mundial, a escola francesa também influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia, com clássicos como: Henri Wallon, Le Boulch, Lapierre, De Meur e L. Staes. .

No Brasil, em 1977, foi fundado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), que veio promover encontros a nível nacional e também latino-americano para abordar o tema psicomotricidade. O 1º Encontro Nacional de Psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica, enquanto o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE) é responsável pela formação de profissionais em psicomotricidade. Em 1982, o ISPE – GAE realiza um vínculo científico – cultural com a Escola Francesa através da exclusiva Delegação Brasileira da OIPR – Organisation Internationale de Psychomotricité et de Relaxation. Em 19 de abril de 1980 foi fundada a Associação Brasileira de Psicomotricidade, entidade de caráter científico- cultural sem fins lucrativos, com intuito de lutar pela regulamentação da profissão, unir os profissionais da psicomotricidade e contribuir para o progresso da ciência, promovendo congressos, encontros científicos, entre outros.

Um dos eventos mais importantes da área é o Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, promovido pela Associação Brasileira de Psicomotricidade. A décima segunda edição ocorreu nos dias 12 a 15 de setembro de 2013 no Campus da UERJ - Maracanã no Rio de Janeiro – RJ. O evento foi realizado nas dependências do Teatro Odylo Costa Filho. Na programação foram abordados os seguintes assuntos: Vínculos primários e desenvolvimento psicomotor; Vínculos formativos na Psicomotricidade; Panorama da formação do psicomotricista na Europa e América Latina; Psicomotricidade e educação: vínculos possíveis, entre outros.

Etimologicamente a palavra psicomotricidade vem do grego e do latim. *Psic* do grego *psych*, de *psychê* significa alento, sopro de vida, mente, *motrici* (d) vem do latim *motricitate* significa movimento e ‘ade’ é um sufixo latino que significa unidade.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade e De Meur e L. Staes (1989) definem a Psicomotricidade como uma ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento nas relações com o mundo interno e externo.

Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2014).

A Associação Brasileira de Psicomotricidade diz que o estudo da psicomotricidade é feito por duas grandes áreas indissociáveis: educação e saúde, tornando seu campo de atuação transdisciplinar.

3 Estrutura da psicomotricidade e os fundamentos para aprendizagens psicomotoras

Há um vasto acervo bibliográfico sobre o tema mas nossa pesquisa centrou – se em autores clássicos da escola francesa que retratam especificamente a psicomotricidade na 1ª e 2ª infância. De Meur e L. Staes (1989, p. 6) organiza o estudo da psicomotricidade em cinco capítulos bem diferentes:

A formação do “eu”, da personalidade da criança:	O desenvolvimento do esquema corporal, através do qual a criança toma consciência de seu corpo e das possibilidades de expressar-se por meio desse corpo.
Lateralidade:	A criança percebe que seus membros não reagem da mesma forma; por exemplo pode pular em um só pé com o pé esquerdo mas não com o direito: é a dominância lateral.
Estruturação espacial:	A maneira como a criança se localiza no espaço que a circunda (exemplo: “Estou atrás da cadeira”) e como situa as coisas, umas em relação às outras (exemplo: “A bola está debaixo da mesa”): trata-se da estruturação espacial.
Orientação temporal:	A orientação temporal diz respeito à maneira como a criança situa no tempo (ontem, amanhã...)
Desenho e grafismo:	Como a criança se expressa também através do desenho, completa-se o estudo como domínio progressivo do desenho e do grafismo.

Wallon (1968) afirma que o esquema corporal é o elemento básico indispensável para formação da personalidade da criança. É a representação relativamente lobal, científica e diferenciada que a criança tem de seu corpo, das possibilidades de agir por meio dele. A personalidade desse pequeno se desenvolve de acordo com a tomada de consciência de seu corpo e das possibilidades de agir por meio dele. A criança vai perceber a si própria e o espaço que a rodeia, em função de sua pessoa.

Além disso, De Meur e L. Staes (1989) destacam que a forma como a criança se expressa com seu corpo é um reflexo da sua disposição ou indisposição nas relações com coisas ou pessoas. A noção de esquema corporal permite que a criança adquira gestos precisos e adequados, o que ajuda a melhorar sua vida afetiva e social.

A lateralidade da criança é definida pelo Sistema Nervoso Central – SNC. Durante o crescimento das crianças é definido de forma natural o lado de dominância lateral. A criança será mais forte e mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. É a partir da descoberta que o conceito de direita e esquerda será trabalhado com as crianças.

A estruturação espacial diz respeito a três elementos fundamentais da psicomotricidade, pois é a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente.

A orientação temporal é a capacidade de situar-se em função dos acontecimentos. Como essas noções são muito abstratas, são as mais difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Quando a criança tiver noção de duração e rapidez no tempo, poderá se organizar melhor.

Os exercícios de pré – escrita com desenho e grafismo são necessários para aprendizagem da escrita, pois sua finalidade é justamente fazer com que a criança obtenha domínio do gesto e do instrumento. A criança quando desenha faz uma representação simbólica da imagem real. Para escrever as letras e os números ela fará uma compreensão da imagem para reproduzir. Portanto,

[...] a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: *a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica* (MEUR & STAES, 1989, pg. 5).

Sendo a educação psicomotora uma técnica, de que forma podemos utilizá-la para que a criança seja um agente ativo na aquisição de conhecimento de si mesma e adquira a noção de esquema corporal ou outra noção indispensável ao seu desenvolvimento?

Segundo De Meur e L. Staes, a resposta é simples: pelos mesmos caminhos, etapa por etapa, dos da aprendizagem natural. Cada noção é abordada primeiro através de *exercícios motores*, depois através de *exercícios sensoriomotores* e finalmente através de *exercícios perceptomotores*. Esses são os fundamentos das aprendizagens psicomotoras.

4 A contribuição da psicomotricidade para aprendizagem das crianças educação infantil

A criança que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais, como dificuldade para se despir, para orienta – se no espaço, problemas na leitura e escrita, na distinção das letras, caligrafia é feia, dificuldade para expressar-se, dificuldade em reconhecer a ordem do texto escrito no quadro (da esquerda para direita) É importante compreendermos que a causa do problema de aprendizagem não está no nível da classe a que chegaram, mas no nível anterior, o nível das bases. Lapierre em relação às dificuldades de aprendizagem destaca:

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002, p. 25).

Dialogando com Lapierre, Le Boulch afirma que a educação psicomotora é uma preparação para a vida das crianças:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Concordando com Le Boulch e Lapierre sobre a importância da psicomotricidade ser trabalhada nos primeiros anos de vida, De Meur e L. Staes (1989, p. 8) dizem que: “os

elementos básicos ou pré – requisitos, condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, constituem a base da educação psicomotora.”

Uma criança que apresenta um esquema corporal mal constituído não possuirá agilidades manuais, não coordenará bem os movimentos, por isso que a criança é atrasada para se despir, não lê harmoniosamente, o gesto vem após a palavra e não possui caligrafia legível.

Uma criança cuja lateralidade não foi bem trabalhada apresentará dificuldades de ordem espacial, pois ainda não internalizou o conceito de direita e esquerda. No momento da leitura não conseguirá seguir a direção gráfica (leitura começando da direita pela esquerda).

Uma criança com problemas de percepção espacial, frequentemente escreverá “b”, no lugar de “d”, “p”, e não “q”, “45” em vez de “54”, por lhe faltar a noção de direita e esquerda. Sem contar que uma má organização espacial ou temporal, pode levar ao fracasso em matemática, pois para efetuar cálculos ela deve ter noções de “fileira” e de “coluna”, para colocar os números corretamente. Sem essas bases bem trabalhadas, a criança sem dúvida apresentará dificuldades de aprendizagem nas series subsequentes. Talvez seja essa razão, que a alfabetização é a ‘ferida’ nas escolas. A psicomotricidade está intimamente ligada ao rendimento escolar.

5 Resultados

De acordo com Arnaiz e Lozano (1996), atualmente encontramos nas escolas de educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental muitos alunos com bloqueio no âmbito cognitivo. Frequentemente, essas crianças não estão preparadas, maduras na dimensão mais profunda de seu ser: a afetividade e o desenvolvimento psicomotor.

Jean Le Boulch afirma que a finalidade da educação psicomotora não é a aquisição de habilidades gestuais. Entretanto, o trabalho psicomotor tal qual o conhecemos, resulta numa melhor aptidão para a aprendizagem, dentro do respeito ao desenvolvimento da criança (BOULCH, 1987, p.15)

Muitas pesquisas nessa área já foram feitas e a ciência revelou que se há um atraso no desenvolvimento motor, há um atraso no desenvolvimento cognitivo. Sem que seja trabalhado na criança pequena o esquema corporal, a lateralidade, a estrutura espacial, que faz parte do estudo da psicomotricidade fica comprovado dificuldades de aprendizagens escolares posteriores na criancinha.

Conclusão

Uma pesquisa científica busca contribuir de forma significativa na mudança de vida de uma sociedade, trazendo qualidade de vida em um determinado tempo histórico. Pesquisar sobre os bebês e as crianças bem pequenas, procurando conhecer como ocorre o seu desenvolvimento ao longo dos anos, que condições necessitam para que possam aprender e ter sucesso durante a jornada escolar traz benefícios não só para o professor que atua na educação infantil, mas para toda uma geração de pequenos que vai entrar na escola.

Conhecemos que a psicomotricidade tem uma estrutura que serve de base para todo processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos.

A prática psicomotora, portanto, deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de descentração. Em tal processo, são atendidos os aspectos primordiais que formam parte da globalidade em que as crianças estão imersas nessa etapa, tais como a afetividade, a motricidade e o conhecimento, aspectos que irão evoluindo da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão (OLALLA, 1995).

Percebemos que as condições específicas para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de zero a seis anos dependem fundamentalmente da maturação psicomotriz. Toda disfunção ou atraso a respeito, incidirá negativamente nas aprendizagens escolares.

A partir do foi dito, podemos deduzir que a formação em prática psicomotora oferece recursos para estruturar um projeto educativo que contemple não só a emoção, mas também a compreensão e a contenção dessa emocionalidade, que, em algumas situações, pode ser excessiva, em outras, inibida ou agressiva... o dispositivo que se cria em torno da sessão de psicomotricidade dá à criança a possibilidade de existir como sujeito original, e, ao adulto, a de articular as estratégias psicopedagógicas que permitam aos alunos a realização de seu próprio processo de maturação, partindo de suas competências e ajudando na evolução destas (SÁNCHEZ, 2013, p.13).

Verificamos que as propostas pedagógicas, deverão portanto, contemplar a educação psicomotora no planejamento curricular dos estabelecimentos de educação infantil, pois:

A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares: é por essa razão que a propomos inicialmente à escola maternal. No entanto, não pode ser desprezada a partir do momento em que a criança entra na primeira série. Contrariamente, até a terceira série, ajudando a criança a organizar – se, propicia –

lhe melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise, de lógica, de relações entre os números etc. (MEUR E STAES, 1989, pg.21).

Concluímos que é de extrema importância que o profissional docente seja um conhecedor do desenvolvimento infantil, principalmente os que trabalham nesse segmento, para que os conteúdos curriculares a serem trabalhados estejam de acordo com as necessidades psicomotoras daquela faixa etária.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. Disponível em <www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>. Acesso em: 25 jan. 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9394, de 20/12/1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Projeto de Cooperação Técnica MEC E UFRGS para a construção de orientações curriculares para Educação Infantil: **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender: A educabilidade Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA OLALLA, D. (1995). **La Pràctica Psicomotriu Educativa: Una Proposta Pedagógica per a Educació Infantil**. Documento elaborado para o ICE da Universidade Autônoma de Barcelona.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. (1974). **Los Contrastes**. Barcelona, Editorial Científico Médica.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. p. 43-44.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **A inclusão escolar do aluno com Síndrome de Down: o que pensam os educadores?** Natal, RN: EDUFRN, 2008.

MATOS, Maria Almerinda de Souza (org.). **Educação Especial, políticas públicas e inclusão: desafios da prática e contribuições da pesquisa no NEPPD/FACED/UFAM**. Manaus: Vitória, 2012.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. Tradução de Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. São Paulo: Manole, 1989.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

NASCIMENTO, Maria Letícia B.P. A Criança Concreta, Completa e Contextualizada: a Psicologia de Henri Wallon. In: **Introdução a Psicologia da Educação: seis abordagens**. Kester Carrara (Org.). São Paulo: Avercamp, 2004.]

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG- Brasil – Nº 1 – Ano I – 05/2012**.

SÁNCHEZ, Pilar; MARTINEZ, Marta; PEÑALVER, Iolanda. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto alegre: Artmed, 2003.